



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS-INGLÊS**

DAYANNE PEREIRA DE SENA

**LÚDICO NA PRÁTICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
ATRAVÉS DO ENSINO DE INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**GUARABIRA-PB
2025**

DAYANNE PEREIRA DE SENA

**LÚDICO NA PRÁTICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
ATRAVÉS DO ENSINO DE INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Graduação de
Letras-Inglês da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciada em Letras - Inglês.

Orientador: Prof. Me. Waldir Kennedy Nunes Calixto

**GUARABIRA-PB
2025**

S474I Sena, Dayanne Pereira de.
Lúdico na prática [manuscrito] : uma proposta de intervenção
através do ensino de inglês no ensino fundamental II / Dayanne
Pereira de Sena. - 2025.
32 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2025.

"Orientação : Prof. Me. Waldir Kennedy Nunes Calixto,
Departamento de Letras - CH".

1. Língua inglesa. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Lúdico. 4.
Ensino Fundamental II. I. Título

21. ed. CDD 420.7

DAYANNE PEREIRA DE SENA

LÚDICO NA PRÁTICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ATRAVÉS DO
ENSINO DE INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Letras Inglês da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciada em Letras

Aprovada em: 04/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Aline Oliveira do Nascimento** (***.347.454-**), em **30/06/2025 16:19:27** com chave **240de49255e711f0b7ed06adb0a3afce**.
- **Waldir Kennedy Nunes Calixto** (***.142.724-**), em **30/06/2025 16:07:22** com chave **73ee20b455e511f0a35806adb0a3afce**.
- **Mariane dos Santos Monteiro Duarte** (***.302.484-**), em **03/07/2025 19:05:24** com chave **d1b6d5e4585911f084781a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 27/07/2025

Código de Autenticação: 17336c



Dedico aos meus amados pais, Gracileide e Reinaldo por serem meu amor incondicional, e alicerces que tornaram possível esta conquista. Ao meu amado irmão, José Reinaldo Moura de Sena Junior (in memoriam), sua memória é uma fonte inesgotável de inspiração e saudade, impulsionando-me a seguir em frente com coragem e determinação. Às minhas amadas irmãs, Hayanne e Hellen Maryanne, por estarem sempre ao meu lado, compartilhando sonhos, desafios e vitórias, sendo apoio e companhia constante nesta jornada.

O aprendizado do inglês proporciona aos alunos brasileiros o conhecimento dos aspectos linguísticos e culturais de um novo idioma, contribuindo para a aprendizagem dos educandos, pois, permite a inclusão deles em um aprofundamento cultural, visando o desenvolvimento crítico, reflexivo, e contribuindo para a eliminação de quaisquer estereótipos e preconceitos existentes em relação à língua Inglesa (Uchôa; Andrade; Silva, 2024, p. 95).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Esquema de sequência didática	22
Figura 2 -	Proposta de intervenção	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LI	Língua Inglesa
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	O LÚDICO E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	12
2.1	Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.....	12
2.2	Lúdico: Uma Ferramenta Possível	16
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
4	OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	21
5	UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	23
6	DISCUSSÕES.....	26
7	CONCLUSÃO	28
	REFERÊNCIAS	29

LÚDICO NA PRÁTICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ATRAVÉS DO ENSINO DE INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

SENA, Dayanne Pereira de*
CALIXTO, Waldir Kennedy Nunes**

RESUMO

As práticas educativas, os recursos didáticos e as metodologias de aprendizagem utilizadas pelo professor de língua inglesa no ensino dos mais variados conteúdos influenciam diretamente nas condições de aprendizagem construídas em sala de aula. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho busca analisar os benefícios da utilização do lúdico na prática de ensino da língua inglesa no ensino fundamental II e assim, refletir sobre os desafios que integram o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, abordando o papel das metodologias pedagógicas na prática de ensino. Ainda, busca-se destacar os benefícios da utilização do lúdico enquanto recurso didático nas aulas de inglês no ensino fundamental II. A problemática reside na seguinte questão: Como a utilização de estratégias lúdicas pode melhorar o aprendizado da língua inglesa nas aulas do ensino fundamental II? Os procedimentos metodológicos utilizados para a escrita do trabalho possuem como base a pesquisa e revisão bibliográfica de autores que discutem e refletem acerca do tema. A temática deste estudo emergiu da trajetória no curso de Letras-Inglês. Os resultados comprovam que as atividades lúdicas oferecem múltiplas possibilidades para o ensino-aprendizagem de inglês no Ensino Fundamental II. Ao abordar o desenvolvimento da oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural — competências da BNCC —, a ludicidade se revela um recurso didático significativo, pois jogos, brincadeiras, teatro, músicas e outras estratégias estimulam os alunos a aprenderem de forma divertida em sala de aula.

Palavras-Chave: Língua Inglesa; Ensino-aprendizagem; Lúdico; Ensino Fundamental II.

PLAYFULNESS IN PRACTICE: AN INTERVENTION PROPOSAL THROUGH ENGLISH LANGUAGE TEACHING IN MIDDLE SCHOOL.

ABSTRACT

Educational practices, didactic resources, and learning methodologies used by English language teachers in teaching various contents directly influence the learning conditions built in the classroom. In this context, this study aims to analyze the benefits of using playfulness in English language teaching practices in Elementary School II, and thus reflect on the challenges integrated into the English language teaching-learning process, addressing the role of pedagogical methodologies in teaching

* E-mail: dayannepsena@gmail.com. Graduanda em Letras-Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba – CAMPUS III.

** E-mail: kennedy.calixto@servidor.uepb.edu.br. Professor do curso de Letras-Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba – CAMPUS III

practice. Furthermore, it seeks to highlight the benefits of using playfulness as a didactic resource in English classes in Elementary School II. The research problem is: How can the use of playful strategies improve English language learning in Elementary School II classes? The methodological procedures used for this work are based on bibliographic research and review of authors who discuss and reflect on the topic. The theme of this study emerged from the trajectory in the English Language and Literature undergraduate course. The results demonstrate that playful activities offer multiple possibilities for English teaching-learning in Elementary School II. By addressing the development of oral skills, reading, writing, linguistic knowledge, and intercultural dimension — competencies outlined by the BNCC —, playfulness proves to be a significant didactic resource, as games, plays, music, and other strategies stimulate students to learn the language in a fun way in the classroom.

Keywords: English Language; Teaching-learning; Playful; Elementary School II.

1 INTRODUÇÃO

A docência na educação básica enfrenta um conjunto de desafios cotidianos. No contexto do processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa (LI), esses desafios e demandas são ainda mais amplos e complexos, levando em consideração as especificidades que compõe a aprendizagem de uma outra língua, sua estrutura gramatical, prática de leitura, interpretação, escrita, entre outras competências e habilidades postas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Neste sentido, Silva (2019) destaca que muitos fatores influenciam a aprendizagem, não só concernentes aos alunos e a escola no geral, como também aos professores, sua formação, atuação, habilidades, práticas e metodologias utilizadas, entre outras competências exercidas e requeridas ao docente na sala de aula.

Portanto, as práticas educativas, recursos didáticos e metodologias de aprendizagem planejados e utilizados pelo professor de língua inglesa, no ensino dos mais variados conteúdos, faz toda a diferença nas condições de aprendizagem construídas em sala de aula. Batista (2022) e Santos (2023) dissertam sobre a relevância das escolhas adotadas pelos professores na forma como abordam os conteúdos, influenciando na facilitação ou dificuldade da aprendizagem.

Nesta perspectiva, os professores devem atuar na mediação da construção do conhecimento, utilizando dos recursos e propostas didáticas enquanto estratégias de aperfeiçoamento para a aprendizagem dos conteúdos da Língua. Dentre as estratégias e recursos didáticos disponíveis para cooperar com o trabalho dos educadores e a aprendizagem dos educandos, não se pode conceber um modelo educacional de ensino-aprendizagem, principalmente, durante os anos que integram o ensino fundamental, que não possua o lúdico¹ e sua produção em sala como um dos principais fatores de desenvolvimento e uma das mais imprescindíveis opções de metodologias a ser utilizada (NILES; SOCHA, 2014).

No cenário das metodologias de ensino, a ludicidade desempenha um papel essencial para o desenvolvimento dos alunos, possibilitando por meio dos jogos, brincadeiras, dinâmicas e demais propostas, a aquisição de conhecimentos,

¹ Conforme Serafim (2010), o lúdico não está relacionado apenas aos jogos, pelo contrário, diante de seus múltiplos benefícios educacionais, o lúdico torna-se uma relevante metodologia de aprendizagem para a educação escolar, possibilitando o desenvolvimento integral dos alunos na prática dos jogos, brincadeiras e demais propostas.

habilidades e competências (RIBEIRO, 2013). Desta forma, Silva (2020) destaca que os alunos sentem prazer ao brincar, além de também se sentirem estimulados, desafiados, interessados e ativos diante da prática educativa, justificando sua utilização enquanto uma relevante metodologia de aprendizagem para a educação escolar.

A problemática busca refletir acerca da seguinte questão: Como a utilização de estratégias lúdicas pode melhorar o aprendizado da língua inglesa nas aulas do ensino fundamental II? Nesse sentido, o trabalho contribui para a construção de um conjunto de reflexões e discussões que promovam o aprofundamento da compreensão acerca da temática, contribuindo com os estudos e pesquisas nessa área, além de auxiliar no trabalho docente.

Diante destes cenários, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar os benefícios na utilização do lúdico na prática de ensino de língua inglesa no ensino fundamental II. Especialmente, refletir sobre os desafios que integram o processo ensino-aprendizagem da língua inglesa, além de abordar o papel das metodologias pedagógicas na prática do ensino.

Nesta perspectiva, a escolha da temática abordada se deu por meio de toda a trajetória percorrida no curso de formação inicial em Letras-Inglês. Diante das discussões e reflexões realizadas em sala de aula sobre as características e benefícios da ludicidade na prática de ensino e no contexto das experiências vivenciadas nos estágios realizados em turmas do ensino fundamental (anos finais), percebeu-se a importância das metodologias pedagógicas na prática de ensino do professor, sendo uma das escolhas mais essenciais no cotidiano do trabalho docente.

Na literatura encontramos as considerações de Mincato (2017) e Santos (2023) sobre as dificuldades e desafios vivenciados pelos professores de língua estrangeira nas turmas do ensino fundamental II (do 6º ao 9º ano). Desta forma, nota-se que é imprescindível considerar os desafios enfrentados no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa e as possibilidades de transformação pedagógica para superá-los. Optou-se pelos anos finais do ensino fundamental como foco da pesquisa em função das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado.

Na seção a seguir, apresentamos alguns trabalhos encontrados na literatura acadêmica que apresentam aspectos do uso lúdico no processo ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.

2 O LÚDICO E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

2.1 Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa

O processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa na educação escolar é composto por múltiplos desafios. Conforme Siqueira e Anjos (2012), o ensino das línguas estrangeiras (inglês e espanhol) tem sido alvo de bastantes críticas no contexto escolar brasileiro, centralizadas principalmente nos problemas que integram a aprendizagem dos conteúdos.

O trabalho de Cox e Assis-Peterson (2007) indica que as discussões nesse assunto giram em torno da necessidade de transformação dos métodos e metodologias de ensino utilizadas pelos professores em sala de aula, justificando uma ineficácia nas práticas educativas tidas como “tradicionais”. Ainda conforme os autores, o discurso de “ineficiência” na aprendizagem das línguas estrangeiras é constantemente entoado entre os alunos, familiares e profissionais da educação básica, como também nas pesquisas e estudos científicos e acadêmicos.

A ausência de materiais e recursos didáticos disponíveis nas escolas públicas para trabalhar o ensino da língua, a indiferença e falta de interesse de muitos alunos acerca da aprendizagem da LI na educação básica, a reprodução de metodologias tradicionais na prática educativa que não promovem uma aprendizagem fundamentada na conversação e comunicação, resultando em uma abordagem meramente gramatical e decorativa do inglês, dificuldades para a criação e utilização de novas metodologias pedagógicas que aperfeiçoem o processo de ensino-aprendizagem são alguns dos principais desafios enfrentados pelos professores da língua inglesa na educação básica (BASSO, 2006).

Diante desses desafios, vale destacar a relevância da aprendizagem da LI na educação básica e na sociedade como um todo, justificando a necessidade de estudos e propostas que possam amenizar e superar tais dificuldades supracitadas. Por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), o ensino da língua inglesa se tornou obrigatório a partir do 6º ano do ensino fundamental.

Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais destacaram que:

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social (BRASIL, 1998, p. 15).

Portanto, a aprendizagem da LI não está relacionada apenas na necessidade de conhecimento de um outro idioma para os alunos, mas na capacidade de engajamento e construção de conhecimentos no contato com outras culturas, saberes, valores e ideias compartilhadas internacionalmente por meio da LI. Siqueira (2012) e Silva (2019) destacam o fato de a língua inglesa ser considerada um idioma híbrido e uma língua franca, ou seja, a língua se tornou uma espécie de “língua mundi”, utilizada e falada por indivíduos e grupos sociais de diversos países e continentes em todo o mundo.

Em diálogos realizados por diferentes setores sociais ligados a economia, cultura, política e religião, a LI é utilizada como uma “língua padrão” para comunicação e interação de pessoas em todo o mundo. Livros, produções culturais e artísticas, eventos internacionais, dinâmicas comerciais e econômicas que integram a globalização, sites e meios de comunicação, elegeram por meio de um processo histórico, a LI como uma língua padrão entre os falantes multilíngues para favorecer sua comunicação e entendimento (MOURA, 2022).

Essa homogeneização da utilização da LI está fortemente atrelada a fatores capitalistas e hegemônicos, contudo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), aborda que a relevância da aprendizagem da língua na educação escolar não é simplesmente por ser considerada a “língua do estrangeiro, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa” (BRASIL, 2018, p. 241).

Ainda segundo a BNCC

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e

participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas (BRASIL, 2018, p. 241).

Independentemente do processo sócio-histórico que tornou a LI uma língua franca e hegemônica, a aprendizagem do idioma é fundamental e relevante para o desenvolvimento educacional dos alunos, possibilitando a aquisição e construção de repertórios linguísticos e culturais e a compreensão/interpretação de saberes e dinâmicas em todo o mundo. Sobre isso, Uchôa, Silva e Andrade (2024, p. 95) afirmam que

O aprendizado do inglês proporciona aos alunos brasileiros o conhecimento dos aspectos linguísticos e culturais de um novo idioma, contribuindo para a aprendizagem dos educandos, pois, permite a inclusão deles em um aprofundamento cultural, visando o desenvolvimento crítico, reflexivo, e contribuindo para a eliminação de quaisquer estereótipos e preconceitos existentes em relação à língua Inglesa.

A aprendizagem da LI contribui para o fortalecimento dos conhecimentos e habilidades linguísticas, na maior compreensão da realidade sociopolítico e econômica no qual o mundo está integrado, para a capacidade de leitura e acesso a outros materiais e conteúdos disponíveis na internet apenas na língua inglesa, na comunicação e interação com outros indivíduos, além do desenvolvimento crítico e cultural dos alunos no contato com outras produções culturais e sociais por meio de um outro idioma.

Para desenvolver essas competências, a BNCC organizou a aprendizagem no ensino fundamental II em cinco eixos, sendo eles: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos linguísticos e Dimensão Intercultural (BRASIL, 2018). As unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas corroboram para a necessidade de serem praticados em sala essas competências essenciais que não só possibilitam maior aprendizagem da língua, como também tornam a disciplina um aprendizado essencial e cotidiano para os alunos.

Segundo Siqueira e Anjos (2012), o questionamento que ainda permeia a realidade de muitas escolas acerca de “ensinar e aprender inglês para quê?” deve ser superado a partir do desenvolvimento de uma aprendizagem significativa da língua em sala de aula, que trabalhe não só questões gramaticais descontextualizadas da oralidade e do cotidiano dos alunos, como se a disciplina fosse apenas um componente curricular a ser cumprido na formação escolar.

O objetivo posto é que o processo de ensino da LI possibilite conhecer a relevância mundial da língua de forma prática, sua forma de utilização no dia a dia por meio da leitura e conversação, os benefícios de seu conhecimento para a vida social e profissional dos falantes, entre outros aspectos que justificam a aprendizagem da LI para os alunos, tornando a disciplina interessante (Moura, 2022).

Para isso, desafios que integram o processo de ensino-aprendizagem precisam ser superados. Dentre eles, Paiva (2009) e Uchôa, Silva e Andrade (2024) dissertam sobre a dificuldade em desenvolver a competência comunicativa da língua entre os alunos, principalmente nas turmas do ensino fundamental II. O modelo de ensino tradicional fundamentando na aprendizagem da gramática normativa da LI, com exercícios, atividades e metodologias pedagógicas que não promovem o

desenvolvimento da oralidade, comunicação e interpretação da língua ainda é uma realidade a ser superada em diversas escolas e salas de aula no Brasil.

Paiva (2009, p. 33) afirmou que nas aulas de língua inglesa, geralmente:

Não se oferecem atividades de uso da língua, mas apenas exercícios sobre determinados itens gramaticais onde a língua é tratada de forma artificial ou, ainda, a tradução de textos escolhidos pelo professor e quem nem sempre são de interesse do aluno.

Com base nas diretrizes postas pelos PCNs para o ensino da LI no ensino fundamental, e nas competências e habilidades descritas pela BNCC, Uchôa, Da Silva e Andrade (2024, p. 90) afirmam a necessidade de os professores desenvolverem as quatro habilidades linguísticas: “*listening* (compreensão oral), *speaking* (produção oral), *reading* (compreensão escrita) e *writing* (produção escrita) - de maneira integrada, articuladamente”.

Faz-se necessário superar o modelo de práticas educativas que se restringem a mera transposição didática de conteúdos a serem escritos e decorados (FREIRE, 1996), visando o planejamento e adoção de metodologias pedagógicas que propiciem trabalhar a prática da leitura, da escrita, da compreensão textual e da comunicação (conversação) de forma conjunta, produzindo uma aprendizagem da LI que se torne útil para a vida do aluno, ampliando seus conhecimentos.

A gramática não deve ser descartada, mas deve ser trabalhada e de forma integrada as demais competências e habilidades fundamentadas no currículo da LI para a educação básica. Para isso, não só os professores precisam se responsabilizar em sua prática profissional, como também devem ser dadas condições pedagógicas necessárias para o desenvolvimento de metodologias diferentes em sala de aula, justificando a relevância de investimentos em recursos didáticos a serem utilizados pelos educadores (MOURA, 2022).

Paula (2015) aborda a dificuldade encontrada pelos professores das escolas públicas do país no que se refere a ausência de materiais e recursos didáticos para serem utilizadas em sala de aula. Não só os livros didáticos, mas a ausência de equipamentos e instrumentos tecnológicos que proporcionem a inclusão da tecnologia na aprendizagem em sala, a falta de recursos lúdicos (jogos e brincadeiras) que possam ser trabalhados pelo professor, além de espaços específicos e demais recursos manuais e digitais são exemplos de desafios vivenciados pelos educadores no cotidiano.

Diante disso, a autora destaca o investimento pessoal de milhares de professores em todo o país na aquisição e utilização de recursos próprios a serem trabalhados em sala de aula, na busca por amenizar essa situação. Conforme descreve Freire (1996), não só repensar a prática é fundamental, como também criar as condições necessárias para que os professores possam desenvolver novas metodologias pedagógicas que aperfeiçoem a aprendizagem em sala de aula, reafirmando a relevância do investimento público e privado na educação escolar.

Mincato (2017) e Moura (2022) também refletem em sua pesquisa sobre a importância da capacitação docente (formação inicial e continuada) no exercício profissional. Dentre os múltiplos desafios presentes no processo de ensino-aprendizagem, o investimento no aperfeiçoamento da formação docente é uma urgência em todo o país, visto que mesmo com a presença de materiais e recursos nas escolas, os professores precisam estar preparados para desenvolverem as metodologias e utilizarem os recursos.

Para que os professores possam fazer “diferente”, eles precisam conhecer e dominar as metodologias, propostas e recursos didáticos, exigindo que os cursos de licenciatura trabalhem essas competências e habilidades em sala de aula, além de cursos de formação continuada que capacitem continuamente os docentes em sua prática cotidiana (UCHÔA; DA SILVA E ANDRADE, 2024).

Levando em consideração as reflexões desenvolvidas até aqui, pode-se afirmar que com a superação dessas (e outras) dificuldades, o interesse e percepção dos alunos sobre a aprendizagem da língua inglesa seria transformada. Como reiteram Siqueira e Anjos (2012), a possibilidade de trabalhar com outras metodologias pedagógicas mais ativas e atrativas para os alunos, para além do livro didático e de exercícios gramaticais, faz com que as aulas de LI sejam vistas de outra forma, não só como um momento e espaço de aprendizagem, diversão e interação, como também a possibilidade de acesso a um conhecimento significativo para o dia a dia do aluno.

Nesse contexto, Guimarães (2020) e Silva (2020) abordam as múltiplas possibilidades de utilização do lúdico no ensino da língua inglesa enquanto uma metodologia pedagógica de grande utilidade. Os jogos, brincadeiras, dinâmicas e demais propostas que podem ser trabalhadas em sala de aula podem contribuir de forma significativa no aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem da língua, estimulando os alunos na participação das atividades, construindo um cenário de aprendizagem e diversão simultaneamente, favorecendo a aquisição de conteúdos e habilidades da LI de forma diferenciada.

Desta feita, será abordado posteriormente uma reflexão sobre o lúdico, suas especificidades, possibilidades, limitações e desafios, demonstrando ser uma ferramenta pedagógica possível a ser utilizada pelo professor de língua inglesa, principalmente nas séries finais do ensino fundamental.

2.2 Lúdico: Uma Ferramenta Possível

O lúdico faz parte da vida do ser humano desde a infância, até a vida adulta, sendo considerada uma necessidade básica das relações de desenvolvimento humano (MINCATO, 2017). O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei n. 8.069, 1990) (BRASIL, 1990), fundamentou as brincadeiras como um direito social das crianças pelo fato de serem consideradas uma das atividades mais frequentes e significativas dos primeiros anos de vida, desenvolvendo-se de diferentes formas e tempos nas diferentes regiões, países e locais.

Em termos de aprendizagem escolar, pode-se afirmar que adotar essa metodologia pedagógica na sala de aula é uma ampliação da educação informal vivida pelos alunos em suas casas e demais espaços em que convive, visto que o contato com os jogos, brincadeiras e demais elementos lúdicos integram o cotidiano dos alunos (SERAFIM, 2010).

Martins (2015) destaca que o lúdico não é simplesmente um conjunto de brincadeiras aleatórias, utilizadas “passar o tempo nas aulas”, sem nenhum propósito educacional, pelo contrário, o lúdico deve ser considerado uma estratégia de ensino, uma metodologia e uma ferramenta didática, que quando bem planejada e utilizada pode em muito em seus efeitos.

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento (SANTOS, 1997). O cérebro

e toda sua estrutura cognitiva é extremamente desafiado durante as brincadeiras, principalmente quando são corretamente mediadas pelos professores (VYGOTSKY, 1998). Assim, de forma dinâmica e divertida, os alunos passam a adquirir conhecimentos e saberes através das etapas dos jogos, dos desafios e dos assuntos que podem ser abordados nas atividades desenvolvidas.

No período da infância e juventude, os alunos ainda estão construindo sua leitura de mundo, exigindo assim toda uma conjuntura de conexões que auxiliem os mesmos no entendimento dos conteúdos mais simples, até os mais complexos. A partir disso, jogos e brincadeiras que correlacionam os conteúdos a serem aprendidos de forma prática, estratégica e divertida para estes alunos desempenham uma ampla estratégia e ferramenta de ensino.

Kishimoto aborda que

O brincar é um dos eixos importantes do trabalho pedagógico, é preciso observar e acompanhar cada criança para verificar quais foram seus brinquedos preferidos, com quem brincou, como brincou, o que fez de novo em cada semana, se interagiu com a diversidade dos objetos e pessoas de seu agrupamento e de outros, se brincou de faz de conta com guias simples ou complexos, com quem e o que fez (KISHIMOTO, 2010, p. 15).

Nesse cenário, o “brincar” de forma educativa, quando bem planejado e adaptado para os objetivos de cada aula e turma, pode cooperar de forma significativa com o processo de construção do conhecimento e de competências essenciais a serem desenvolvidas na educação escolar, fazendo com que os alunos sejam estimulados e desafiados a aprenderem os conteúdos de uma forma prazerosa e divertida (DINIZ; FORTES, 2019).

No contexto das aulas de LI, os professores podem utilizar e desenvolver jogos educativos, dinâmicas em grupo, paródias com conteúdos e temas da disciplina, contação de histórias, séries e filmes, teatro, gamificação, entre outras brincadeiras e estratégias que tornem a aprendizagem da língua atrativa, divertida e prazerosa para os alunos, cooperando também com o trabalho do professor mediante os inúmeros conteúdos e demandas presentes (SILVA; FREITAS, 2017).

Os benefícios de trabalhar a parte cognitiva dos alunos, o desenvolvimento motor, as práticas artísticas e criativas, a integração dos alunos por meio das dinâmicas e da diversão faz com que a ludicidade seja uma das melhores estratégias de ensino-aprendizagem para ser desenvolvida, não só nas aulas de LI, como nas demais disciplinas.

Os jogos, brincadeiras, atividades práticas e remotas estão no cotidiano dos educandos e integram sua construção de mundo e personalidade. Dessa forma, não os utilizar também na prática educativa seria uma negligência com esse fator tão relevante. Rodrigues e Rosin (2007, p.11) destacam que

Quando o aluno brinca e se relaciona com jogos e dinâmicas educativas, ele é levado pela mediação do professor e a partir disso, ele cria, usa a imaginação e através disso ela começa a distinguir a diferença entre certo e errado assim ela começa a refletir e superar suas limitações.

Lira e Rúbio (2014) dissertam que os jogos e brincadeiras se tornaram umas das metodologias pedagógicas mais estudadas e desenvolvidas no campo educacional brasileiro, tendo como causa os múltiplos benefícios que podem ser alcançados por meio da utilização do lúdico em sala de aula. Na faixa-etária dos alunos matriculados na educação infantil, nos anos iniciais e finais do ensino

fundamental, a relação constante com o figurado, com os desenhos, jogos e questões subjetivas que envolvem imaginação justificam o interesse e envolvimento dos alunos pela proposta.

Nascimento et al. (2022, p. 1540) afirmam que

Através do brincar é possível desenvolver as potencialidades individuais como também trabalhar suas limitações. O brinquedo é um objeto facilitador, podendo ser utilizado em diferentes contextos, tais como o brincar livre, terapêutico ou pedagógico. A brincadeira representa a realidade que a rodeia em forma de faz de conta, criação e imaginação.

Ou seja, o lúdico direcionado para a prática educativa, estimula todas as funções cerebrais dos alunos, de tal forma que não só o desenvolvimento cognitivo é promovido, como também o desenvolvimento motor, social e emocional (NOGARO; FINK; PITON, 2015). Jogos e dinâmicas (individuais ou coletivas) desafiam os alunos no processo de criação, imaginação e organização dos seus pensamentos, sentimentos, atitudes e ideias, assim, diante dos desafios da aprendizagem dos conteúdos, o aluno consegue absorver as temáticas abordadas e de forma ativa, contribuir com o processo de construção do conhecimento em sala. As dinâmicas despertam nos alunos maior autonomia e possibilitam uma maior participação no decorrer das aulas para concluir os desafios propostos nos jogos. Esse cenário os torna sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

A BNCC (BRASIL, 2018) aponta para o lúdico como um exemplo de metodologia e ferramenta didática possível de ser trabalhada em sala. Um dos direitos de aprendizagem postos pela BNCC é o brincar, enfatizando a importância e os benefícios de trabalhar com o lúdico na sala de aula e em outros diferentes espaços e tempos.

Assim, as brincadeiras não substituem o papel e a mediação do educador e todos os demais aspectos que incluem a prática educativa. Cabe ao docente, a responsabilidade do planejamento e da mediação de todas as atividades desenvolvidas, tornando a prática não só um momento de diversão, mas também de aprendizagem. A prática do lúdico também promove uma maior interação dos alunos nas aulas, tornando-os mais ativos no processo de aprendizagem, tanto pela presença e uso de novos recursos e equipamentos na prática de ensino, quanto pela proposta de aprender a disciplina em um contexto de brincadeiras e desafios.

Ribeiro disserta que

O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, o aluno aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento. Cabe assim, uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento, por intermédio da ludicidade (RIBEIRO, 2013, p. 1)

Portanto, destaca-se a relevância do lúdico como metodologia pedagógica, enfatizando sua capacidade de promover a liberdade de expressão e criatividade no processo de aprendizagem. Martins (2015) reflete que ao substituir métodos rígidos por um ambiente mais tranquilo e prazeroso, o lúdico proporciona um desenvolvimento mais abrangente do aluno, atingindo diferentes níveis cognitivos e afetivos.

Este recurso se coloca como uma mudança de paradigma na educação, priorizando a experiência ativa e significativa do aluno, em detrimento de modelos

transmissivos e inflexíveis (SILVA, 2020). A responsabilidade do educador reside, portanto, em fomentar um ambiente estimulante e acolhedor, onde a brincadeira e a exploração sejam vetores do aprendizado.

No cenário de ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental, Dellova (2009) e Martins (2015) abordam as múltiplas possibilidades de utilização da ludicidade para tornar a aprendizagem dos conteúdos mais atrativa e divertida com os alunos, superando modelos didáticos mais rígidos e tradicionais. Materiais e jogos digitais como caça-palavras, jogo da forca, cruzadinhas, quiz (perguntas e respostas), desenhos e animações são alguns exemplos de propostas lúdicas que podem ser utilizadas pelo professor de língua inglesa em sala de aula, interligando os jogos com os conteúdos abordados da disciplina.

Nesse contexto, inclusive, Guimarães (2020) destaca a importância da inclusão das novas tecnologias na prática educativa, desenvolvendo a aprendizagem dos conteúdos por meio de ferramentas conhecidas pelos alunos, de tal forma que diante dos jogos online seja possível aprender a LI de forma estimulante e divertida. Em instituições onde recursos tecnológicos sejam escassos, Silva (2020) aborda os benefícios dos jogos, brincadeiras e dinâmicas manuais que podem ser desenvolvidas na própria sala de aula.

A utilização de músicas e paródias em língua inglesa, a elaboração e apresentação de peças teatrais, caixinhas de pergunta, bingos, gincanas, dinâmicas de conversação e comunicação em LI, contação de histórias (uso da literatura), são alguns outros exemplos de recursos pedagógicos que também podem ser trabalhadas pelos professores, não só nas aulas de inglês, como também em outras línguas estrangeiras e demais disciplinas, por meio de um adequado planejamento e adaptação (PINHEIRO; DA SILVA, 2017).

Essas atividades podem ser desenvolvidas em todas as fases da formação escolar, todavia, Martins (2015) destaca para os múltiplos benefícios desse recurso nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, levando em consideração a vivência das crianças e adolescentes com o lúdico no seu dia a dia. Os jogos (digitais e físicos), brincadeiras e demais dinâmicas que envolvem a imaginação, a comunicação e o brincar constituem uma atividade significativa e prazerosa nessa fase da vida, evidenciando os benefícios de articular essa estratégia para a aprendizagem em sala de aula.

Por meio do desenvolvimento dessas práticas educativas, os alunos têm a possibilidade de aprender a LI de forma e atrativa, participando da construção das atividades, sendo desafiados pelos jogos e conteúdos, praticando não só a gramática da língua, como também os textos literários, a competência comunicativa, entre outros saberes e habilidades (PINHEIRO; DA SILVA, 2017).

Para o desenvolvimento dessas atividades, entre outras, reafirmar-se a importância do planejamento docente (MOSCHETTA, 2015). Os jogos e brincadeiras não são os mesmos para todos os alunos, séries e disciplinas, levando em consideração as demandas de aprendizagem, por isso, os professores precisam planejar a devida utilização desses recursos. As diferenças entre as instituições e realidades dos alunos, os jogos e o espaço disponível em cada instituição, além de todas as outras possibilidades de aplicação (tempo, local, instrumentos, meios, acesso), devem ser levados em conta para o desenvolvimento do lúdico.

Acerca do planejamento, Uchôa, Da Silva e Andrade (2024) dissertam os benefícios de trabalhar com as sequências didáticas, planos de ensino, planos de aula, entre outros recursos de planejamento escolar, visando organizar todos os objetivos, materiais, avaliações e métodos que serão abordados nas propostas em

sala. Diante desse compromisso, as metodologias pedagógicas possuem maior capacidade de efetivação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada para a escrita do trabalho possui como base a pesquisa e revisão bibliográfica de autores que discutem e refletem acerca do tema, como aponta (GIL, 2010). As discussões que serão construídas e abordadas no escrito são de caráter qualitativo e, assim como destaca Oliveira et al. (2020), uma pesquisa de natureza qualitativa visa propiciar respostas a questões muito particulares, específicas, que precisam de elucidações mais analíticas e descritivas.

Lakatos (2011) disserta que a pesquisa qualitativa é uma das etapas centrais em um trabalho científico que influencia as etapas da produção de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, ela permite uma análise mais completa e sensível dos fatores que integram a problemática do trabalho (AMARAL, 2007), isto significa que além de discorrer sobre os fatos abordados em outros trabalhos e pesquisas, é desenvolvida uma discussão sobre os principais desafios vivenciados na prática de ensino da língua inglesa no ensino fundamental II e os benefícios do lúdico enquanto metodologia pedagógica para o processo de aprendizagem.

Bardin (2019) também destaca que as pesquisas qualitativas recorrem a indicadores de não frequências suscetíveis de permitir inferências, tendo como exemplo a presença (ou a ausência), pode constituir um índice tanto (ou mais) frutífero que a frequência de aparição. Assim, não só os dados e discussões dos autores são levados em consideração, mas como suas reflexões e apontamentos, buscando compreender a integralidade do assunto.

Toda pesquisa científica tem como base e se inicia com a pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Os critérios de exclusão e inclusão dos trabalhos utilizados como referência bibliográfica na pesquisa estão elencados com base na relevância dos trabalhos (comprovação de sua publicação em plataformas científicas) e na aproximação com a presente temática.

No que se refere à plataforma de pesquisa adotada para a leitura e escolha dos trabalhos e demais dados, foi utilizado o Google Acadêmico, plataforma de trabalhos científicos on-line que fornece a possibilidade de o pesquisador ter acesso a milhares de trabalhos científicos devidamente publicados e referenciados, em múltiplas áreas de pesquisa, inclusive na temática abordada. Caregnato (2011) também destaca que a plataforma é capaz de recuperar um número grande de documentos não presentes nos índices de citação tradicionais, tais como livros, capítulos de livros e trabalhos acadêmicos escritos em português.

Desta feita, mediante a realização de uma pesquisa prévia dos trabalhos a serem utilizados e sua vasta disponibilidade encontrada na plataforma, atendendo aos critérios e objetivos da pesquisa, consolidou-se o seu presente uso. As palavras-chaves empregadas para realização da pesquisa (ou descritores) foram as seguintes: “Metodologias pedagógicas nas aulas de língua inglesa”; “O lúdico no processo de ensino-aprendizagem”; “Os benefícios dos jogos e brincadeiras na aprendizagem”; “A utilização do lúdico nas aulas de Língua Inglesa”; “Atividades lúdicas no ensino de língua inglesa no ensino fundamental II”.

Foram selecionados trabalhos acadêmicos, devidamente referenciados e relacionados ao tema, que embasam a presente discussão e permite refletir brevemente sobre os resultados encontrados.

Para além dos estudos mencionados nesta revisão, propõe-se a criação de uma sequência didática, utilizada como uma aplicação metodológica no ensino de língua inglesa para as turmas do 8º ano do ensino fundamental. Utilizando-se o lúdico com o objetivo de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem da língua, na educação escolar.

Essa proposta pedagógica baseia-se nas declarações de Beato-Canato e Cristovão (2014) quando afirmam que a sequência didática é uma metodologia pedagógica que permite trabalhar os conteúdos de maneira sistemática, planeja, intencional e estratégica.

Neste sentido, apresenta-se o gênero textual *Notícia*, como foco central no desenvolvimento da sequência didática. Que, conforme Oliveira (2017), é um dos gêneros textuais jornalísticos que tem como principal finalidade informar e relatar fatos e acontecimentos de forma objetiva. Em nossa sociedade, os diversos meios de comunicação utilizam o gênero de forma recorrente para difundir informações. Não sendo diferente no meio virtual onde o gênero é um dos mais utilizados, com milhares de notícias publicadas em tempo real, denominadas por Oliveira (2017) como “notícias de internet”. O contato dos jovens com as notícias apresentadas e consumidas diariamente nas redes e mídias sociais foi o fator que motivou a escolha do gênero para a presente proposta.

4 OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Dentre os múltiplos conteúdos relevantes para serem trabalhados nas aulas de língua inglesa no ensino fundamental, o ensino dos gêneros textuais destaca-se como uma estratégia de aprendizagem essencial para a compreensão da língua e suas formas de expressão (oral e escrita).

Mello, Figueiredo e Fernandes (2022) abordam a relevância do estudo dos gêneros textuais e orais nas aulas de LI na educação básica, enfatizando sua presença na comunicação cotidiana dos alunos e das demais pessoas. Discursos jornalísticos, piadas, resenhas, notícias, listas de compras, novelas, diários, bilhetes, relatórios e receitas são alguns dos diversos gêneros textuais presentes no dia a dia, utilizado pelos indivíduos em suas relações sociais e profissionais.

Todavia, os gêneros orais e escritos são diversos, bem como suas conceituações, diferentes formas de uso e finalidades comunicativas. Desta forma, Maia (2021) destaca a importância de contextualizar os alunos acerca das definições sobre os gêneros, suas distinções, características, similaridades e principalmente, como são usados no cotidiano dos próprios educandos. Narrativas, crônicas, reportagens, conferências, relatos de experiência, bulas, artigos de opinião e biografias são outros exemplos dos gêneros empregados nas relações familiares, profissionais, religiosas, acadêmicas, entre outros espaços.

Adicionalmente, uma das principais finalidades da aprendizagem escolar é tornar os conteúdos significativos para os alunos, de tal forma que os saberes aprendidos em sala de aula sejam relacionados com a vida para além dos muros da escola. Não sendo diferente nas aulas de inglês. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), o objetivo é a aprendizagem integral da língua, com ênfase na sua aplicação prática na vida dos alunos, transformando os temas e habilidades adquiridos na escola em ferramentas úteis para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Logo, no processo de ensino-aprendizagem dos gêneros orais e escritos em sala de aula, os alunos constroem saberes significativos sobre o uso proposital da língua em diferentes espaços. Perceber as especificidades dos gêneros na comunicação cotidiana, nos programas de televisão, nas redes e mídias sociais, nos espaços profissionais, entre outras realidades é uma competência essencial para conseguir interpretar e compreender os propósitos da comunicação, por isso, sua importância no currículo escolar (MELLO; FIGUEIREDO; FERNANDES, 2022).

Silva (2021) reflete em sua pesquisa a importância de trabalhar os gêneros textuais de forma estratégica, por meio de recursos didáticos e propostas de ensino que sejam atrativas para os alunos. Nesse caso específico, a autora destaca os benefícios da utilização do lúdico enquanto ferramenta didática no ensino dos gêneros textuais nas aulas de língua inglesa. No caso dos “memes”, gênero textual trabalhado pela autora, o lúdico não é só um aspecto presente, como também uma excelente estratégia para a construção de práticas em sala de aula que facilitem a aprendizagem dos gêneros.

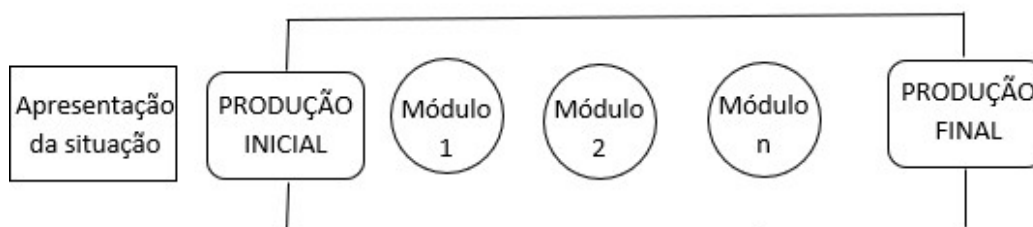
Pinheiro e Da Silva (2017) reafirmam os benefícios da ludicidade no processo de aprendizagem e apontam para a necessidade de planejamento para desenvolver as atividades. No ensino dos gêneros em sala de aula, torna-se essencial desenvolver práticas para além do uso do livro didático, possibilitando uma forma de aprendizagem divertida, estimulante e que demonstre o uso prático dos gêneros no dia a dia.

Desta feita, com a finalidade de propor uma prática educativa que trabalhe os gêneros textuais por meio do lúdico, será desenvolvida uma sequência didática que pode ser utilizada nas aulas de língua inglesa em turmas do 8º ano do ensino fundamental, especificamente, no ensino dos gêneros textuais.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) abordam a utilização da sequência didática enquanto um procedimento possível para o ensino dos gêneros textuais e orais na escola, demonstrando uma estrutura base para a construção das sequências que leve em consideração a apresentação dos conteúdos, o objetivo definido da proposta, o que será trabalhado em cada módulo (aula), além do processo avaliativo.

Os autores sugerem um esquema de sequência didática (como mostra a figura 1) que será utilizado no presente trabalho, estruturando o planejamento das atividades a serem desenvolvidas. Esse esquema (ilustrado abaixo) favorece uma maior organização para a prática educativa, fundamentando cada prática por meio de módulos.

Figura 1 - Esquema de sequência didática.



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.83).

Tomando como base as diretrizes apresentadas pelos autores, tem-se que a sequência didática é um percurso pedagógico estruturado que guia o professor e os alunos no processo de produção de um gênero textual específico. Em outras palavras, a finalidade desse esquema é planejar e fundamentar cada intervenção a ser realizada na sequência didática, cooperando com o aperfeiçoamento do processo de ensino-

aprendizagem. Ela é dividida em etapas que se complementam, visando o desenvolvimento gradual das capacidades de linguagem dos estudantes. O objetivo é que, ao final do processo, os alunos sejam capazes de produzir textos mais elaborados e adequados ao gênero proposto.

A primeira etapa, a *Apresentação da Situação*, é crucial para engajar os alunos e contextualizar a proposta de trabalho. Nela, o professor introduz o gênero textual que será trabalhado, explicando sua função social, seus principais suportes e onde ele circula. É também o momento de definir a situação de comunicação para a produção final: quem será o produtor do texto, para quem ele será escrito, qual será o objetivo e o suporte (oral ou escrito). Esta etapa busca despertar o interesse dos alunos, ativando seus conhecimentos prévios e estabelecendo um contrato didático claro sobre o que será aprendido e produzido.

Após a apresentação, os alunos são convidados a realizar a *Produção Inicial* do gênero escolhido. Este momento tem caráter diagnóstico e exploratório. Sem intervenções significativas do professor sobre a forma ou conteúdo. Os alunos devem produzir um texto base, utilizando os conhecimentos já adquiridos sobre o gênero proposto. O objetivo não é obter um texto perfeito, mas sim identificar as dificuldades, as lacunas e as capacidades que já possuem. É a partir da análise coletiva e/ou individual dessas produções iniciais que o professor planejará os módulos seguintes, focando nas necessidades específicas da turma.

As etapas dos *Módulos 1 a N* representa o cerne da sequência didática, onde ocorrem as intervenções pedagógicas sistemáticas. Com base nas lacunas identificadas na *produção inicial*, o professor organiza uma série de atividades focadas em aspectos específicos do gênero textual. Esses módulos podem abordar características textuais como: estrutura, vocabulário específico etc.; aspectos linguísticos: gramática, ortografia, pontuação etc.; estudo de textos de referência (análise de exemplos do gênero), ou oficinas de escrita e oralidade. As atividades são variadas e podem incluir leitura, análise, comparação, reescrita de trechos, produção de partes do texto, tudo com o objetivo de equipar o aluno com as ferramentas necessárias para dominar o gênero.

Por fim, a *Produção Final* é o momento de aplicar os conhecimentos e as habilidades desenvolvidas ao longo dos módulos. Os alunos revisitam a situação de comunicação proposta inicialmente e produzem uma nova versão do texto um vez que a produção inicial foi apenas um rascunho. Esta produção deve demonstrar o avanço do aluno em relação à *produção inicial*, refletindo os aprendizados dos módulos. É uma etapa de síntese e consolidação, onde o foco está na qualidade textual, na adequação ao gênero e à situação comunicativa. A correção e a revisão, tanto individualizada quanto coletiva (pelos pares), são partes importantes deste estágio, visando aprimorar o texto até sua versão final, que será divulgada ou compartilhada.

Segundo a visão dos autores, este esquema é um ciclo de aprimoramento contínuo, onde cada etapa contribui para que o aluno se torne um produtor de texto mais consciente e competente. A seguir apresenta-se uma proposta de intervenção baseada nesta metodologia.

5 UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Tendo como base o esquema sugerido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a proposta de intervenção (como pode ser visto na figura 2) foi planejada e organizada para ser realizada em 5 encontros (aulas), com duração de 50 minutos cada.

Abaixo, segue a sequência didática proposta.

Figura 2 – Proposta de intervenção.



Fonte: Própria autora, 2025.

Etapla 1: Apresentação da situação

No primeiro encontro (etapa 1), o objetivo é apresentar para os alunos o gênero textual notícia, trabalhando suas especificidades, objetivos e formas de utilização em língua inglesa. Por meio da utilização de imagens, textos e vídeos (via projetor), a finalidade é contextualizar os alunos no conteúdo abordado na proposta.

Serão apresentadas notícias em programas de televisão, jornais impressos, redes e mídias sociais, entre outros veículos de comunicação em língua inglesa. Ao explicar a importância e os impactos das notícias para o cotidiano de toda a população, a finalidade é trabalhar as características do gênero e suas distinções dos demais gêneros textuais. Como destacado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), esta fase visa estimular o interesse dos alunos, ativando seus conhecimentos prévios e estabelecendo um contrato didático claro sobre os objetivos de aprendizagem e as produções esperadas. A apresentação da situação terá duração de 50 minutos.

Etapla 2: Produção inicial

No segundo encontro (etapa 2), após o professor apresentar as características do gênero textual notícia e explicar sucintamente sua função social e acordar a circunstância da comunicação para a produção final: quem será o autor, o público-alvo, o objetivo e o meio de divulgação se oral ou escrito; serão expostas diversas notícias, em língua inglesa, de áreas e assuntos variados no âmbito do entretenimento, acerca de questões sociais, culturais, econômicas e políticas; através de recortes de jornais, imagens e vídeos, todos na língua inglesa, demonstrando as diversas formas de manifestação do gênero jornalístico. Neste sentido, Mello, Figueiredo e Fernandes (2022) lembram que a BNCC incentiva o uso de materiais autênticos que reflitam o emprego real da língua em diferentes contextos e por meio de diversas representações. Logo, o professor está enriquecendo o repertório cultural e linguístico dos alunos, preparando-os para além de produzir, também compreender e interpretar a língua em suas variadas formas. Espera-se que esta etapa tenha a duração máxima de 20 minutos.

Após a exposição dessas notícias, a turma será dividida em equipes de 4 alunos. Cada equipe terá o desafio de escolher uma notícia exposta no início da aula, para realizar a sua oralização em LI, como também a sua tradução para a língua portuguesa. Diante da escolha de cada grupo, serão destinados de 30 minutos para que os grupos desenvolvam a atividade de tradução e, em seguida, a oralização da notícia em LI para compartilhar com seus colegas de sala. Busca-se despertar o interesse dos alunos, ativar seus conhecimentos prévios e estabelecer um contrato didático claro sobre o que será aprendido e produzido. Mello, Figueiredo e Fernandes

(2022) reconhecem a importância de metodologias que tornem o aprendizado mais engajador e significativo. Deve-se notar que, apesar de toda a atividade ser mediada pelo professor, a finalidade desta etapa é não apenas aprofundar os conhecimentos dos alunos acerca do gênero textual, mas é principalmente identificar quais as dificuldades, quais as lacunas e quais as capacidades que já possuem para trabalhar sua prática de leitura e interpretação textual.

Etapa 3: Módulo 01

No terceiro encontro (etapa 3), será proposto para os alunos um jogo de “perguntas e respostas” (*quiz*) que deverá ser vivenciado pelas equipes divididas na aula anterior. O objetivo é continuar trabalhando as características e a importância do gênero jornalístico de forma lúdica. Ao transformar a sala de aula em um ambiente de criação e simulação, reduzem-se as barreiras da inibição e facilita-se a produção oral, bem como a assimilação de vocabulário e estruturas gramaticais de forma contextualizada e menos coercitiva (MELLO, FIGUEIREDO E FERNANDES, 2022).

Dando sequência, diante da divisão dos grupos, o professor deverá expor notícias divulgadas em redes e mídias sociais diversas: *Instagram, TikTok, Facebook, Youtube, WhatsApp*, entre outras. A cada notícia apresentada, o professor irá perguntar aos alunos qual seria o “tema” e o “objetivo central” de cada notícia abordada em língua inglesa.

Após a exposição, cada equipe terá um prazo 5 minutos para dialogarem entre si, escrevendo no papel sua interpretação da notícia que está sendo exposta. Serão apresentadas 6 notícias, totalizando um tempo de 30 minutos para a realização da atividade prática. No fim da atividade, os últimos 20 minutos serão destinados para que o professor recolha cada uma das anotações dos grupos e avalie aqueles que responderam corretamente.

O número de acertos proporcionará a pontuação individual e coletiva que será atribuída a todos os alunos que participarem da atividade. No fim do terceiro encontro, será proposta a última atividade a ser desenvolvida na sequência didática: a criação de uma pequena *peça teatral* com as equipes.

Cada grupo deverá pesquisar, no decorrer da semana, uma notícia em forma de manchete jornalística em língua inglesa. O desafio é encenar essa notícia em sala de aula, com a representação de apresentadores de jornais fictícios, entrevistados (caso tenham), além de outros personagens, mediante a criatividade de cada grupo, munido com todos os elementos necessários para a correta apresentação em sala de aula.

Neste sentido, a atividade proposta, ao transformar a pesquisa e apresentação de notícias em língua inglesa em uma encenação jornalística, integra o lúdico de forma própria ao processo de aprendizagem. Por meio da dramatização, criação de personagens e a imersão em um cenário fictício de telejornal, os alunos são convidados a engajar-se ativamente, utilizando a língua inglesa em um contexto divertido e descontraído. Considerando que, Pinheiro e Da Silva (2017) indicam que no ensino dos gêneros em sala de aula, é importante adotar práticas que vão além da utilização do livro didático. Esse formato não só estimula a oralidade e a criatividade, mas também reduz a inibição e o medo de errar, transformando o desafio de produzir e oralizar em língua inglesa em uma experiência agradável e positiva, o que potencializa a aquisição do idioma de maneira significativa e duradoura.

Etapa 4: Módulo 2

O quarto encontro (etapa 4) terá como objetivo a apresentação das encenações elaboradas por cada equipe, valorizando a interação, comprometimento e desempenho dos alunos em cada apresentação. A finalidade não é só analisar a verbalização da língua estrangeira por parte dos alunos, mas sim, a elaboração da encenação, a colaboração e envolvimento do grupo e os demais elementos presentes na atividade lúdica. Martins (2014) destaca que atividades lúdicas criam um ambiente de aprendizagem motivador, facilitando a interação dos alunos e o desenvolvimento da oralidade e habilidades socioemocionais, como a colaboração.

As apresentações deverão ser realizadas em um espaço específico da escola que possibilite a demonstração das peças para todas as turmas. Além disso, as produções serão filmadas e postadas nas redes sociais da instituição com o intuito de divulgar as atividades realizadas pela comunidade de ensino, em especial, pelo professor de língua inglesa e seus alunos. Cada grupo terá um tempo de 5 minutos para sua apresentação. Para o planejamento de 6 a 7 equipes, cada uma composta por 4 alunos, estima-se um tempo de 45 minutos para realização de todas as apresentações, considerando inclusive o tempo para as trocas entre as equipes.

Por meio da apresentação das notícias de cada grupo, o professor deverá não só avaliar e pontuar individualmente e coletivamente os alunos, como também destacar as características e objetivos de cada notícia exposta, a importância dos assuntos para a vida cotidiana e o papel do gênero textual para a população.

Etapa 5: Produção final

No quinto e último encontro (etapa 5), a produção final será realizada em sala de aula. Conforme o que Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) preconiza, esse momento deve ser destinado para que os alunos exponham as aprendizagens adquiridas no decorrer da sequência.

Desta feita, será proposta uma roda de diálogo em sala, mediando os alunos no compartilhamento das experiências, aprendizagens e habilidades desenvolvidas por meio das apresentações, dos jogos e das peças teatrais. O objetivo é proporcionar um momento de finalização para a sequência didática, evidenciando por meio das falas dos próprios alunos, os resultados alcançados pela proposta de forma individual e coletiva.

A produção final se dará diante da participação nesse momento, possibilitando a troca de experiências em grupo, a demonstração dos relatos vivenciados pelos alunos e os conhecimentos construídos durante a sequência didática. Para esse momento, serão destinados os 50 minutos de aula.

6 DISCUSSÕES

Por meio da sequência didática proposta torna-se possível trabalhar não só os gêneros textuais jornalísticos, como também outros gêneros que integram a LI. A utilização dos jogos educativos, o desenvolvimento de peças teatrais, além de outras possibilidades com o uso de músicas, brincadeiras e dinâmicas em grupo favorecem maior participação e interação dos alunos nas aulas, contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos propostos (MARTINS, 2015).

Os desafios presentes nas atividades da sequência didática estimulam os alunos no aprofundamento do conteúdo trabalhado, em busca de responder

corretamente os jogos, as exposições das notícias e a construção da encenação. Em uma sequência didática, cada encontro é relevante, desde a primeira aula de exposição e fundamentação inicial dos conteúdos, até as demais propostas articuladas com os alunos (BEATO-CANATO; CRISTOVÃO, 2014).

Por isso, a mediação do professor em todo o processo de desenvolvimento da sequência é imprescindível, planejando corretamente os materiais utilizados, as notícias expostas, os jogos trabalhados e o processo de construção do conhecimento em sala. No contexto do desafio de oralizar e interpretar os textos e vídeos em uma língua estrangeira, o professor de LI deve auxiliar os alunos, estimulando-os de forma consciente a desenvolverem os saberes necessários para cada desafio, mediante os conhecimentos obtidos durante todo o ano letivo.

Oliveira (2024) destaca as contribuições do lúdico no processo de ensino-aprendizagem da LI para todas as fases da formação escolar, não só para as turmas do ensino fundamental II, mas principalmente para as séries iniciais. Os jogos, brincadeiras e demais dinâmicas que podem ser trabalhadas em sala tem por característica a participação coletiva, os desafios de desempenho e a diversão integrada no contexto de aprendizado. Diante das características que integram a infância, o lúdico promove maior estimulação para as crianças no processo de aprendizagem, constituindo-se como um recurso didático fundamental.

No contexto de aprendizagem da língua inglesa, o autor ainda destaca que

Quando um professor de Língua Inglesa da Educação Infantil ou do Ensino Fundamental oferece esse tipo de método, livra os alunos da monotonia e até mesmo da monotonia do livro didático. Uma vez que crianças tendem a se interessarem mais por atividades com estímulos sensoriais, visto que a fase da infância vem a ser a fase do descobrimento (OLIVEIRA, 2024, p. 16).

Conforme descrito, a presença de outras metodologias de aprendizagem faz toda a diferença no ensino da LI e das demais disciplinas, proporcionando maior interesse nos alunos, além de se tornar um momento de múltiplos aprendizados na área cognitiva, motora, emocional e sensorial. Trabalhar os conteúdos gramaticais e da literatura por meio de práticas ativas, que rompam o uso exclusivo do livro didático, auxilia para que a aprendizagem da língua estrangeira possa ser vista pelos alunos com outros olhos. Não só como uma série de conteúdos teóricos a serem decorados e aprendidos, mas como saberes práticos, significativos e atrativos.

Nesse contexto, destaca-se a relevância da viabilidade do uso do lúdico, ou seja, a necessidade de um planejamento adequado por parte do professor de LI em adequar as propostas mediante as demandas de cada turma, levando em consideração os saberes e competências que os alunos possuem sobre a língua, tornando a realização da atividade possível.

Pinheiro e Da Silva (2017, p. 107) afirmam que

É necessário levar em consideração o conhecimento da língua inglesa que o aluno traz consigo, para que assim o conteúdo e os jogos possam ser trabalhados/realizados de maneira coerente com o saber que este possui. Há diferentes tipos de jogos e de atividades lúdicas que podem ser realizados em uma aula de língua inglesa.

No contexto da sequência didática proposta acima, para desenvolvê-la em sala de aula, os professores devem levar em consideração os conhecimentos que os alunos obtêm acerca da LI. Nesse cenário, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) destacam a importância da apresentação da situação, desenvolvida no início da

sequência. Esse momento possibilita ao professor apresentar e trabalhar os conteúdos e temas que serão desenvolvidos no decorrer da proposta, construindo os conhecimentos necessários para os próximos encontros.

No decorrer das demais propostas elencadas na sequência, com destaque para os desafios de oralizar e traduzir as notícias e manchetes apresentadas, faz-se necessário a mediação e auxílio do professor entre os grupos, proporcionando os caminhos necessários para que cada aluno possa conseguir alcançar os objetivos da atividade. Rodrigues e Rosin (2007) enfatizam que durante as atividades lúdicas, a mediação dos professores é fundamental para torná-la educativa e eficaz.

Nas séries do ensino fundamental II, os alunos ainda são estimulados pelos jogos e desafios em sala de aula, assim, não só nas turmas do 8º ano, como nas demais séries que integram essa fase, os professores de LI podem desenvolver práticas com o uso do lúdico no ensino de conteúdos que compõe o currículo da disciplina. Conforme diretrizes da BNCC (BRASIL, 2018), é necessário desenvolver espaços e experiências de aprendizagem que trabalhem com os jogos e dinâmicas, compreendendo os benefícios dessa estratégia no desenvolvimento integral dos alunos.

No desafio do jogo de perguntas e respostas, os alunos não só são desafiados a estudarem ainda mais os conteúdos abordados, como também trabalham a parte de cooperação e contribuição com seus colegas de equipe. Da mesma forma, na construção da peça teatral, várias habilidades são desenvolvidas: a comunicação, a criatividade, a imaginação, a oralização da língua, os conhecimentos sobre o gênero textual e as demais habilidades referentes a arte.

Faz-se necessário enfatizar que o objetivo não é fazer com que os alunos acertem a pronúncia de todas as palavras, frases e expressões, analisando cada “erro ou acerto”. Pelo contrário, sabe-se das dificuldades que os alunos da educação básica possuem na aprendizagem de uma outra língua e isso deve ser levado em consideração.

O intuito é promover a inserção dos alunos na cultura e nos conhecimentos que integram a LI de uma forma diferente. Mesmo com dificuldades que possam ser apresentadas em algumas equipes, o que deve ser priorizado é o comprometimento e envolvimento dos alunos na realização das atividades, promovendo os objetivos propostos na sequência e no presente trabalho.

7 CONCLUSÃO

Conclui-se, a partir da análise empreendida, que a utilização do lúdico na prática de ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental II oferece múltiplos benefícios que contribuem significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa demonstrou que, ao integrar jogos, brincadeiras, dramatizações e outras estratégias divertidas, os alunos desenvolvem de forma mais eficaz as competências de oralidade, leitura, escrita e conhecimentos linguísticos, além da dimensão intercultural – eixos cruciais propostos pela BNCC para esta fase escolar. O engajamento promovido pelo lúdico potencializa a autonomia, a comunicação e a interação social, elementos essenciais para um aprendizado duradouro e significativo.

Além disso, este trabalho permitiu refletir sobre os desafios inerentes ao processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, tais como a inibição, a falta de motivação e as dificuldades de contextualização. Nesse cenário, o lúdico se apresenta como uma ferramenta pedagógica capaz de mitigar essas barreiras, transformando o

ambiente de sala de aula em um espaço mais acolhedor e dinâmico. Ao adotar atividades que fogem do tradicional, o professor cria oportunidades para que a aquisição língua inglesa ocorra de maneira mais fluida e natural, estimulando a participação ativa e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Ainda no âmbito da prática docente, a presente pesquisa destaca o papel fundamental das metodologias pedagógicas na otimização do ensino de língua inglesa. A sequência didática construída, por exemplo, demonstrou como é possível articular a teoria e a prática por meio de estratégias inovadoras simples, como a utilização de um jogo de perguntas e respostas e a criação de peças teatrais baseadas em notícias jornalísticas. Essa abordagem sistemática, que explora gêneros textuais específicos de maneira lúdica e contextualizada, revela-se uma ferramenta eficaz para alcançar os objetivos de aprendizagem delineados pela BNCC para o 8º ano do Ensino Fundamental.

É necessário, contudo, salientar a responsabilidade do educador na seleção e adaptação de um repertório lúdico vasto. A viabilidade de cada proposta e sua contextualização para a realidade específica de cada turma e conteúdo são indispensáveis, garantindo que as atividades não se tornem meros passatempos, mas sim instrumentos pedagógicos com intencionalidade clara. A avaliação, por sua vez, deve transcender a pontuação, valorizando a colaboração e a participação contínua dos alunos em todo o processo, incentivando seu empenho e engajamento em futuras atividades.

Em suma, esta pesquisa reforça que a inserção do lúdico na prática de ensino de língua inglesa, aliada a metodologias pedagógicas bem estruturadas e sensíveis aos desafios do processo de aprendizagem, não só potencializa o desenvolvimento de competências linguísticas e interculturais, mas também transforma a experiência educacional em algo motivador e relevante para os alunos do Ensino Fundamental II.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2019.
- BASSO, E. A. Quando a crença faz a diferença. In: BARCELOS, A. M. F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Orgs.). **Crenças e ensino de línguas: Foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas, SP: Pontes, 2006.
- BATISTA, J. L. L. A importância das metodologias ativas para o ensino de língua inglesa na escola pública. **Revista Ciência em Evidência**, v. 3, n. 2, p. e022009-e022009, 2022.
- BEATO-CANATO, A. P. M.; CRISTOVÃO, V. L. L. **O trabalho com uma sequência didática de receitas em língua inglesa em uma escola pública**. Horizontes, v. 32, n. 1, 2014.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site. Acesso em: 15 mai. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: **Imprensa Oficial**, 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 20 de dez. 1996.
CAREGNATO, S. E. **Google Acadêmico como ferramenta para os estudos de citações**: avaliação da precisão das buscas por autor. Ponto de acesso, v. 5, n. 3, p. 72-86, 2011.

COX, M. I. P.; ASSIS-PETERSON, A. A. **Inglês em tempos de globalização**: para além de bem e mal. Calidoscópio, v. 5, n.1, p.5-14, jan./abr. 2007

DELLOVA, C. C. **A mediação no ensino-aprendizagem de inglês para crianças**: o papel do lúdico. 2009.

DINIZ, A. C. A.; FORTES, M. R. A importância das práticas e recursos didático-pedagógicos para o ensino de Geografia. **Revista Ensino de Geografia (Recife) V**, v. 2, n. 1, 2019.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

FREIRE, P. **Não há docência sem discência**. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, E. G. **A produção de material didático digital para o ensino de inglês: o desafio da transposição didática**. Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação Profissional em Tecnologias Digitais em Rede, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS), 2020.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. 2010.
Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=2.3-brinquedos-komchda.pdf&aqs=chrome.69i57.1475j0j9&client=msandroidomlge&sourceid=chrome-mobile&ie.pdf>. Acesso em: 11 out. 2024.

LAKATOS E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

LIRA, N. A. B.; RUBIO, J. de A. S. A importância do brincar na educação infantil. **Revista eletrônica saberes da educação**, v. 5, n. 1, p. 1-22, 2014.

MAIA, R. S. **Uma atitude interdisciplinar e o uso de gêneros textuais nas aulas de língua inglesa**. Revista São Luis Orione, v. 8, n. 2, p. 37-52, 2021.

MARTINS, V. L. O lúdico no processo ensino-aprendizagem da língua inglesa. **Revista Científica Intraciência Guarujá-SP**. Edição, 2015.

MELLO, L. G. A. e S.; FIGUEIREDO, C. J.; FERNANDES, E. M. da F. **A BNCC e o ensino de língua estrangeira-inglês pautado por gêneros textuais literários**. Polifonia, v. 29, n. 54, 2022.

MINCATO, M. C. **A hora do conto associada ao lúdico no ensino e aprendizagem de inglês: uma experiência de ensino**. 2017.

MOSCHETTA, J. B. **O planejamento como necessidade na prática do professor**. Trabalho de Conclusão de Curso. UFRS. Porto Alegre, 2015.

MOURA, M. N. **Reflexões sobre os desafios no ensino da língua inglesa na rede pública: o olhar de um professor de ensino fundamental II**. Trabalho de conclusão de curso (TCC), 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/27909/1/MassilonNunesMoura_TCC.pdf. Acesso em: 15. jan. 2025.

NASCIMENTO, N. C. S. *et al.* Neurociência do aprendizado: a importância do lúdico para o desenvolvimento da criança. In: **OPEN SCIENCE RESEARCH I**. Editora Científica Digital, 2022.

NILES, R. P.; SOCHA, K. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. *Ágora: Revista de divulgação científica*, v. 19, n. 1, p. 80-94, 2014.

NOGARO, A.; FINK, A. T.; PITON, M. R. G. Brincar: reflexões a partir da neurociência para a consolidação da prática lúdica na educação infantil. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 15, n. 66, p. 278-294, 2015.

OLIVEIRA, E. A. de. Contribuições da notícia de internet para o currículo de inglês no curso de Logística. **Revista CBTEC LE**, v. 1, n. 1, p. 214-240, 2017.

OLIVEIRA, G. S. et al. **Grupo Focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa?** In: Cadernos da Fucamp, UNIFUCAMP, v.19, n.41, p.1-13, Monte Carmelo, MG, 2020.

OLIVEIRA, S. de A. **Contribuições do Ensino Lúdico no Ensino de Língua Inglesa para Crianças**. Revista Cacto-Ciência, Arte, Comunicação em Transdisciplinaridade Online, v. 4, n. 2, p. e24016-e24016, 2024.

PAIVA, V. L. M. O. O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 31-38, 2009.

PAULA, L. Dificuldades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa: contribuições para a formação de professores de línguas. **Enciclopédia biosfera**, v. 11, n. 20, 2015.

PINHEIRO, R. P.; DA SILVA, D. S. R. A viabilidade de uso do lúdico nas aulas de língua inglesa. **Revista Sítio Novo**, v. 1, p. 103-117, 2017.

RIBEIRO, S. de S. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>. Acesso em: 14 mai. 2025.

RODRIGUES, E.; ROSIN, S. M. **Infância e práticas educativas**. Maringá, PR: Eduem, 2007.

SANTOS, M. A. dos. **Prática de ensino de língua inglesa**. Editora Senac São Paulo, 2023.

SANTOS, S. M. P. S. (org.). **Brinquedoteca a criança e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SERAFIM, A. **A visão de educadores infantis sobre o lúdico**. Monografia apresentada ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

SILVA, E. P. da; FREITAS, S. C. **O lúdico, uma alternativa prazerosa de ensinar e aprender inglês**. 2017. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2540-8.pdf>. Acesso em: 13. jan.2025.

SILVA, F. M. da. O ensino de língua inglesa sob uma perspectiva intercultural: caminhos e desafios. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, n. 1, p. 158-176, 2019.

SILVA, J. A. da. **O gênero textual meme no ensino de língua inglesa: Caminhos para a ampliação da habilidade leitora**. Artigo (TCC) apresentado ao Curso De Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). 2021.

SILVA, M. P. da. **O uso da ludicidade nas aulas de língua inglesa**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba — Campus III. 2020. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/23538/4/PDF%20%20Maeline%20Pereira%20da%20Silva>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SIQUEIRA, D. S. P.; DOS ANJOS, F. A. Ensino de inglês como língua franca na escola pública: por uma crença no seu (bom) funcionamento. **Muitas vozes**, v. 1, n. 1, p. 127-149, 2012.

SOUZA, M. T. S; SILVA, M. D; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Rev. Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 13 de março de 2023.

UCHÔA, J. M. S.; SILVA, M. M.; ANDRADE, G. L. A integração das quatro habilidades linguísticas no ensino de Língua Inglesa no Nivel Fundamental II e a Base Nacional Comum Curricular. **Revista Geadel**, v. 5, n. 1, p. 89-101, 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me guiar em cada passo desta jornada acadêmica, concedendo-me discernimento e perseverança. Sua graça me sustentou nos desafios enfrentados e sua luz iluminou cada passo desta caminhada. Para Ele toda honra e toda glória. À Nossa Senhora de Pompéia e à Nossa Senhora Aparecida, intercessoras misericordiosas, por sua proteção e amparo nos momentos de incerteza, guiando-me com amor materno.

Ao meu orientador, o professor Me. Waldir Kennedy Nunes Calixto, por sua dedicação, profissionalismo e generosidade no compartilhamento dos conhecimentos que foram cruciais para a construção deste trabalho. Sua orientação foi mais do que um apoio acadêmico; foi um verdadeiro exemplo de compromisso com a educação e inspiração para minha trajetória.

Às minhas colegas de classe, pela troca constante de saberes, pelo incentivo mútuo e pela parceria ao longo dos anos. A todos (as) os(as) professores(as) que, com dedicação em prol da Educação, contribuíram para minha formação docente, instigando o pensamento crítico e ampliando minha visão de mundo. Cada ensinamento recebido foi essencial para que eu pudesse alcançar esta conquista com êxito.

A cada um que, fez parte deste percurso, minha mais sincera gratidão.